

MPAH

série de estudos de caso

HOTSPOT MAPUTALAND-PONDOLAND-ALBANY



Série de estudos de caso

Reforço da conservação comunitária através das paisagens no Hotspot Maputaland-Pondoland-Albany

O Hotspot Maputaland-Pondoland-Albany (MPAH) é uma área de alta biodiversidade e endemismo que segue a costa oriental da África meridional e se estende para o interior até a escarpa. Inclui partes de Moçambique, Suazilândia e África do Sul. Em 2010, o Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF) iniciou um investimento de 5 anos na região do hotspot que iria 'apoiar a sociedade civil na aplicação de abordagens inovadoras para conservação em áreas protegidas sub-capacitadas, áreas essenciais de biodiversidade e corredores prioritários'. Ao se concentrar em áreas essenciais de biodiversidade e corredores prioritários, o investimento ofereceu oportunidades para coordenar e reforçar os esforços dos participantes individuais através de paisagens regionais mais amplas, com resultados valiosos tanto para a biodiversidade como as comunidades locais. Os sucessos resultantes da conservação comunitária reforçada através das paisagens têm sido um resultado notável do investimento do CEPF.



Gerir e reduzir a perda de biodiversidade fora das áreas protegidas muitas vezes envolve envolvimento activo com as comunidades para melhorar a utilização dos recursos naturais e reforçar as estratégias de subsistência. Isto também pode incluir aspectos de reabilitação do ecossistema para recuperar habitats degradados. Diversos projectos do Hotspot Mputaland-Pondoland-Albany (MPAH) têm vindo a trabalhar com as comunidades para incentivar o uso sustentável dos recursos naturais e/ou levar a cabo o restabelecimento de ecossistemas. Esses projectos podem ter benefícios socioeconómicos significativos, ao mesmo tempo melhorando a protecção dos ecossistemas em áreas prioritárias.

No segundo Foro do MPAH, realizado em 2014, diversos projectos foram convidados a partilhar o seu trabalho e experiências. Um tema emergente no foro, e através do investimento do MPAH, é que projectos capazes de conduzir conservação comunitária ou sensibilização sobre espécies ameaçadas, em especial simultaneamente coordenando os esforços à escala da paisagem, obtiveram maior sucesso e maior sustentabilidade do projecto. O foro também serviu como um modo de partilhar alguns dos ensinamentos adquiridos com os projectos do MPAH, e reforçou adicionalmente os benefícios de conservação comunitária coordenada através das paisagens:

Consolidar iniciativas de conservação em uma região dá origem a que recursos e capacidade gridam mais

Parcerias regionais são valiosas para consolidar iniciativas de conservação e fazer com que os recursos e capacidades tenham mais alcance. Em vez de projectos individuais trabalharem isolados, parcerias regionais fornecem uma plataforma para intervenções integradas em toda a região. Existem numerosos benefícios para estas parcerias. A nível mais básico, os benefícios são intangíveis e incluem apoio geral e incentivo. Parcerias também podem ser uma forma eficaz de partilhar conhecimentos, resolução prática de problemas e intercâmbio de informações. Isto garante que desafios semelhantes que ocorrem entre projectos podem ser resolvidos em modo mais rápido e eficaz aprendendo com os outros. Parcerias permitem que cada projecto ou

organização se concentre nos seus pontos fortes, ao mesmo tempo alinhando-se com outros projectos que assumirão outros papéis. Por exemplo, uma organização pode ser uma boa coordenadora de projecto, enquanto outra tem capacidade para realizar trabalhos com comunidades rurais e outra fornece perícia em ciência ambiental.

À medida que parcerias se tornam mais formais e bem estruturadas, podem mesmo fornecer direcção estratégica ao projecto para iniciativas futuras. Em alguns casos, mapas do espaço ou planos de gestão de toda a região podem formar o quadro para intervenções individuais nos projectos. A formalização de uma parceria regional pode melhorar a sustentabilidade de projectos individuais fornecendo uma plataforma para intervenções contínuas. Co-financiamento entre parceiros regionais pode proporcionar a utilização estratégica de fundos na região.

Exemplo: O consórcio do Corredor de Futi

Diversas organizações tinham trabalhado de forma independente no Corredor de Futi em Moçambique. Formando um consórcio para trabalhar conjuntamente, puderam levar a cabo envolvimento mais significativo da comunidade que utilizou os pontos fortes de cada uma das organizações:

- CESVI – capacitação e coordenação administrativa.
- LUPA – promoção de diálogo entre as comunidades.
- ORAM – trabalhar com os agricultores em matéria de segurança alimentar e direitos das terras.
- KUWUKA JDA – formação e educação ambiental.

Envolvimento das comunidades na gestão dos recursos naturais continua a ser um objectivo importante

Uma grande proporção da população no MPAH vive em comunidades rurais, com alta dependência de recursos naturais. Assim, muitos dos projectos no MPAH concentraram-se na gestão de recursos naturais baseada na comunidade (GRNBC). Foram adquiridos muitos ensinamentos, e continuam a ser adquiridos, durante o processo de implementação de GRNBC. Se bem que existam alguns exemplos de sucesso, muitas dessas iniciativas ainda estão a trabalhar para a utilização sustentável dos recursos naturais, o que ilustra uma questão primordial - a natureza a longo prazo das actividades de GRNBC para gerar resultados sustentáveis.

Existem diversos outros ensinamentos ou questões emergentes para a GRNBC a partir de projectos do MPAH. Ao trabalhar com uma comunidade em um projecto de GRNBC é importante esclarecer abertamente os possíveis benefícios e os compromissos necessários. Obtendo o envolvimento sustentado da comunidade é um equilíbrio a longo prazo entre inspirar interesse e não exagerar os resultados possíveis. Uma grande parte do trabalho com comunidades baseia-se no desenvolvimento de confiança e, portanto, é importante continuar a satisfazer as expectativas.

Problemas que surgem devido à posse de terra comunal representam algumas das questões principais que a GRNBC deve abordar. Propriedade comunal, apropriação pelos fundos e falta de conhecimento sobre direitos à terra fazem com que as decisões sobre gestão de terras comunais sejam difíceis. Abordar essas questões é muitas vezes demorado e complicado, mas é um passo necessário para a GRNBC. A posse legal e o sentido de responsabilidade que proporciona para a gestão sensata dos recursos naturais é fundamental na capacitação das comunidades para usarem os seus recursos de forma sustentável.

Possivelmente o ensinamento mais importante que foi obtido é que a satisfação das necessidades imediatas da comunidade é muitas vezes um facilitador importante para lidar com os imperativos de conservação. Os múltiplos desafios da segurança alimentar, desemprego e pobreza em áreas rurais significam que quaisquer esforços de conservação envolvem necessariamente a consideração destas outras prioridades. Em particular, é importante encontrar meios de subsistência alternativos inovadores, diversificados e sustentáveis. Com fontes alternativas de rendimento, existe menos pressão sobre os recursos naturais e proporcionando tais benefícios faz com que as comunidades sejam mais abertas à mensagem de conservação. Podem ser exploradas diversas opções de meios de subsistência alternativos, desde o simples fornecimento de fontes alternativas de proteína, até iniciativas de ecoturismo de propriedade da comunidade.

Exemplo: Gestão florestal participativa nas Florestas de Ntsubane

A revitalização da participação autêntica nas Comissões de Gestão Florestal Participativa legalmente exigidas encorajou um sentido de 'propriedade' das florestas pelas comunidades de Ntsubane no Cabo Oriental, África do Sul. Este sentido reforçado de responsabilidade tem sido importante na decisão sobre zonas de uso sustentável das florestas e auto-regulação do uso ilegal das florestas. Ao mesmo tempo, proporcionando emprego a guardas florestais e formação para desenvolvimento de pequenas empresas auxiliou a abordar a necessidade premente de opções de subsistência na região.

É necessário financiamento inovador para reduzir a dependência em fundos de doadores

A dependência em financiamento de doadores é uma limitação para muitos dos projectos do MPAH e organizações da sociedade civil. Embora o financiamento de doadores possa ser altamente eficaz e catalítico, é necessariamente limitado por orçamentos e prazos. Para continuar com iniciativas para além da fase inicial de financiamento dos doadores, são muitas vezes necessários mecanismos inovadores de financiamento que permitem financiamento constante.

Em muitos casos, isto envolve um âmbito mais amplo do que simplesmente financiar a conservação. Muitas vezes trata-

se do estabelecimento de uma estrutura socioeconómica total que inclui conservação ou uso sustentável de recursos, mas que é auto-sustentável em termos de financiamento. Claramente, existem muitos obstáculos a este ideal. No entanto, conscientemente iniciando e executando projectos de acordo com princípios comerciais é um bom começo. Planeamento comercial de projectos cria sensibilização sobre possíveis activos locais e requisitos de financiamento. Um plano comercial identifica as economias do mercado local que podem ser aproveitadas como fontes permanentes de financiamento. Modelos comerciais também atraem investidores que não estariam interessados em projectos a curto prazo, mas estão interessados em oportunidades de investimento a longo prazo.

Outro possível mecanismo de financiamento inovador é o conceito de investir em infra-estrutura ecológica. Isto incentiva os utilizadores a jusante de serviços de ecossistema a investirem na manutenção dos ecossistemas que fornecem esses serviços. O conceito demonstrou ser um modo popular de financiamento de projectos de restabelecimento de ecossistemas. É necessária investigação e aplicação prática destes mecanismos inovadores de financiamento para verificar a sua eficácia a longo prazo. Encontram-se também disponíveis diversos outros mecanismos de financiamento que devem ser avaliados.

Exemplo: Planeamento de eco-negócios na região de Lubombo

A Conservação de Lubombo e seus parceiros têm vindo a desenvolver um modelo de financiamento inovador para elevação comunitária e gestão de recursos naturais que se baseia no planeamento de eco-negócios. Um plano de eco-negócios ajuda a definir a área, seus recursos, activos e mercados, promovendo conservação pela comunidade e actividades de ecoturismo, e atrai investimentos na área. O planeamento é feito em duas escalas, a nível local com elevado envolvimento da comunidade e a nível regional para criar parcerias mais amplas e participação.

Educação e sensibilização podem incentivar apoio mais amplo de iniciativas de conservação

Educação e sensibilização podem ser uma ferramenta eficaz para promover iniciativas de conservação entre comunidades diferentes. Explicando porque a gestão sensata de ecossistemas é importante é uma base necessária para encorajar acções e advocacia. Sem educação e sensibilização, os projectos de conservação terão dificuldades em obter o apoio das comunidades, proprietários de terras, governo local e políticos.

Existem diversos modos para aumentar a sensibilização, especialmente dada a crescente variedade de meios de comunicação e ferramentas interactivas. Sítios da Web, blogs e meios de comunicação sociais estão a tornar-se fontes de informação cada vez mais importantes e pontos para os projectos de conservação apresentarem o seu

trabalho. Iniciativas de ciência para os cidadãos também dão a oportunidade ao público de se envolverem em ciência de conservação. Diversas iniciativas do MPAH descobriram que educar crianças em idade escolar é um modo eficaz de propagar sensibilização, pois as crianças em idade escolar vão para casa e falam com os membros da família sobre o que aprenderam. Desta forma, podem encorajar aqueles na sua esfera de influência a agirem de forma responsável. Alunos também serão os futuros guardiões da biodiversidade.

Se bem que espécies indicadoras ou constituindo pedra angular possam ser um conceito contestado em ciência de conservação e planeamento da biodiversidade, espécies modelo podem ser muito eficazes nas campanhas de sensibilização. Espécies modelo fornecem um ponto de encontro para iniciativas de conservação, que podem desencadear conservação mais ampla do ecossistema. Espécies modelo também são atraentes para as pessoas a nível emocional. Tais campanhas de sensibilização visam inspirar, motivar e desafiar o público a participar em iniciativas de conservação.

Exemplo: educação e sensibilização em Amathole

Duas espécies criticamente ameaçadas tomaram residência nas florestas e pradarias da região de Amathole: o papagaio do Cabo e o Sapo de Amathole. Projectos executados pelo Endangered Wildlife Trust e o Wild Bird Trust têm usado com sucesso os meios de comunicação, educação escolar e programas de sensibilização comunitária para encorajar o apoio público da espécie. Neste modo, também incentivaram acções de conservação para os ecossistemas ameaçados nos quais estas espécies, e outras, dependem.

Benefícios da conservação comunitária coordenada em todas as paisagens

Os ensinamentos emergentes da cooperação regional, envolvimento da comunidade, sensibilização e financiamento sustentável não são mutuamente exclusivos, e alguns dos projectos de maior sucesso no MPAH combinaram-nos



a nível de paisagem, resultando em benefícios múltiplos. Os projectos que foram capazes de ligar o envolvimento à escala de comunidade local com mobilização regional mais ampla de recursos são mais propensos a exercer um impacto duradouro. Através da realização de conservação comunitária através de uma paisagem, os projectos podem atingir múltiplos objectivos de elevação da comunidade, gestão sustentável dos recursos naturais e conservação da biodiversidade importante.

Estudos de caso

Foi desenvolvido um conjunto de quatro estudos de caso a partir das apresentações realizadas durante o segundo foro do MPAH, que ampliam os exemplos supracitados. Estes estudos de caso realçam alguns dos projectos que foram bem sucedidos na coordenação da conservação comunitária através de uma paisagem. Os estudos de caso incluem:

- Restabelecer florestas e pradarias Afromontanas na região de Amathole, Cabo Oriental.
- Gestão de recursos naturais com base comunitária no Corredor de Futi, Moçambique.
- Planeamento de eco-negócios na região de Lubombo, Suazilândia.
- Restabelecimento de florestas indígenas no complexo florestal de Ntsubane, Cabo Oriental.

Para mais informações sobre este projecto, por favor contacte:

Kennedy Nmutamvuni Instituto Sul-Africano da Biodiversidade Nacional

✉ K.Nmutamvuni@sanbi.org.za

Profundos agradecimentos ao Endangered Wildlife Trust, Hilda Beukes e KUWUKA JDA por fornecerem as fotografias que ilustram este documento.

Citação: SANBI e Wildlands Conservation Trust. 2015. *Reforço da conservação comunitária através das paisagens no Hotspot Maputaland-Pondoland-Albany*. Compilado por Botts, E.A. para o Instituto Sul-Africano da Biodiversidade Nacional, Pretória.

Edição e concepção: SANBI Publishing 2015.

Tradução: Bohle Conference and Language Services.